

LITERATURA, MULTILETRAMENTOS E APRENDIZAGEM CRIATIVA: narrativas e produção de sentidos por meio do Stop Motion

SILVA, Milene Vitória Ferreira¹

COSTA, Janeclécia Américo²

ARAÚJO, Juliana Tereza de Souza Lima³

OLIVEIRA, Maria Betânia da Rocha de Oliveira⁴

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência do Programa Residência Pedagógica (PRP) – CAPES/UNEAL, desenvolvido numa turma de primeiro ano do Ensino Médio, em uma escola pública da rede estadual de Alagoas, da 2ª Gerência Especial de Ensino, localizada em São Miguel dos Campos. As ações foram divididas em 3 módulos. No módulo 2, iniciamos leituras relacionadas a metodologias ativas e acompanhamos o desenvolvimento de oficinas voltadas para a temática do *Stop Motion*, a partir da perspectiva dos Multiletramentos. Sendo assim, buscamos trabalhar, a partir da Aprendizagem Criativa (Resnick, 2017), Literatura e *Stop Motion*, uma técnica de animação que consiste em criar uma ilusão de movimento a partir da sequência de fotografias de objetos ou personagens posicionados em posições diferentes, produzindo, assim, uma narrativa. Olhando pela ótica Pedagógica, os estudantes podem utilizar esse recurso pedagógico para produzir narrativas, ou seja, contar histórias por meio de animações - *Stop Motion*, este foi o foco do trabalho, isto é, levar para a sala de aula a junção entre a Literatura e os gêneros multimodais por meio deste recurso tecnológico. Além disso, respaldamos nossas reflexões na Pedagogia dos Multiletramentos (Rojo, 2012). Na oficina, os estudantes produziram suas animações por meio do aplicativo *Stop Motion*, inspirados no livro “Diário de Anne Frank”, na versão de histórias em quadrinhos. Dessa forma, foi possível proporcionar a articulação entre Literatura, Aprendizagem Criativa e *Stop Motion*, pois os estudantes foram orientados a explorar a criatividade, criando, experimentando novas ideias e expressando suas histórias de forma interativa.

PALAVRAS-CHAVE: língua portuguesa; prática literária; gêneros multimodais; aprendizado ativo.

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduanda em Letras Português, Bolsista no Programa Residência Pedagógica CAPES/UNEAL, Campus IV, São Miguel dos Campos/AL. E-mail: milene.silva@alunos.uneal.edu.br

² Graduanda em Letras Português e Espanhol, Bolsista no Programa Residência Pedagógica CAPES/UNEAL, Campus IV, São Miguel dos Campos/AL. E-mail: janeclécia.costa.2021@alunos.uneal.edu.br

³ Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal- AL (UFAL). Professora de Língua Portuguesa na Secretaria de Estado da Educação de Alagoas. E-mail: jtlima@gmail.com

⁴ Doutora em Literatura Brasileira (Universidade Estadual de Maringá), Docente Orientadora Bolsista do Programa Residência Pedagógica UNEAL, Campus IV. E-mail: mariabetania.oliveira@uneal.edu.br

Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência do Programa Residência Pedagógica (PRP) – CAPES/UNEAL, desenvolvido numa turma de primeira série do Ensino Médio, em uma escola pública da rede estadual de Alagoas da 2ª Gerência Especial de Ensino, localizada em São Miguel dos Campos.

Este trabalho é fruto da nossa prática no subprojeto “Ler e escrever sem doer: o sabor do texto revelado pela literatura”, com o intuito de criar uma ponte entre o Ensino Superior e a Educação Básica, oportunizando o exercício prático da licenciatura para que os professores em formação inicial pudessem ter contato com a sala de aula antes da conclusão do curso

As ações do subprojeto foram divididas em etapas de seis meses cada uma – aqui denominadas módulos. Cada módulo foi planejado para atender uma determinada competência ou área previamente selecionada, de acordo com as necessidades da turma. Após os estudos específicos do conhecimento da realidade da turma, com atividades diagnósticas, iniciamos leituras relacionadas a metodologias ativas e acompanhamos o desenvolvimento de oficinas de leitura e produção de textos com a ferramenta *Stop Motion*⁵, a partir da perspectiva dos Multiletramentos.

Para isso, consideramos as competências e habilidades previstas na BNCC (Brasil, 2017); a experiência da Literatura em sala de aula (Geraldi, 2011); a Aprendizagem Criativa (Resnick, 2017); a Literatura e o Stop Motion e a Pedagogia dos Multiletramentos (Rojo, 2012). De acordo com Resnick,

Para desenvolver o processo cognitivo e estimular a criatividade na aprendizagem de novos conceitos utilizamos Aprendizagem Criativa, que busca além do desenvolvimento de significado, o envolvimento e a criatividade dos participantes. O diretor do Lifelong Kindergarten, Mitchel Resnick defende que a espiral de aprendizagem criativa é o motor para o pensamento criativo (Resnick, 2017, p. 12).

É possível criarmos uma ponte entre a Aprendizagem Criativa e os Multiletramentos, já que ambos se concentram em abordagens educacionais que incentivam a criatividade e a diversidade de habilidades de comunicação em um

⁵ O stop motion é um ramo da animação que se utiliza de diferentes fotografias sequenciais de modelos inanimados para criar uma ilusão de ótica que simula movimento (Thomas; Tufano, 2010). A observação de movimento no objeto que está parado é possível devido ao fenômeno da persistência retiniana, no qual o objeto visto pelo olho humano persiste na retina por uma fração de segundo após sua percepção (Pimenta *et al.*, 2010).

mundo cada vez mais digital e multicultural. Rojo (2012, p. 21) levanta algumas discussões sobre os Multiletramentos.

E como ficam nisso tudo os letramentos? Tornam-se multiletramentos: são necessárias novas ferramentas — além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, imprensa) — de áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição e diagramação. São requeridas novas práticas: (a) de produção, nessas e em outras, cada vez mais novas, ferramentas; (b) de análise crítica como receptor. São necessários novos e multiletramentos (Rojo, 2012, p. 21).

Seguindo essa discussão, é crucial compreendermos que os Multiletramentos são fundamentais para uma educação em constante renovação. Essa abordagem reconhece que a comunicação e a produção de significado ocorrem em diversos contextos e por meio de uma variedade de linguagens, uma vez que não se limitam apenas à escrita e a leitura tradicionais. Os Multiletramentos englobam habilidades como alfabetização digital, visual, midiática, entre outras, permitindo que os alunos desenvolvam competências necessárias para compreender e se expressar em uma sociedade cada vez mais tecnológica e globalizada.

Ao adotar os Multiletramentos, as práticas educacionais se tornam mais inclusivas, valorizando as diversas formas de conhecimento e promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. Essa perspectiva alinha-se ao propósito de acompanhar as transformações do mundo, preparando os alunos para enfrentar os desafios e oportunidades do século XXI.

Para abordar a interseção entre Aprendizagem Criativa e Multiletramentos, trabalhamos uma abordagem que integra o texto literário com a prática do *Stop Motion*, uma vez que, ao combinar elementos literários com essa técnica, os estudantes são incentivados a expressar sua compreensão do texto de forma criativa, explorando simultaneamente diferentes formas de linguagem, como a visual, a textual e a audiovisual. Assim, os estudantes podem desenvolver a criticamente e resolver problemas de maneira colaborativa.

Essa técnica pode ser utilizada de modo a promover a união entre a Literatura e os gêneros multimodais, que consideram as transformações sociais e seus efeitos nas práticas linguísticas, apresentando novas possibilidades de ensino de leitura e de produção de textos. Nessa perspectiva, priorizamos o trabalho com gêneros escritos, orais e multimodais, como áudio, vídeo, imagem, considerando o processo de edição em sala de aula, para que os estudantes desenvolvam e ampliem habilidades de leitura.

Diante disso, trabalhamos, em sala de aula, com a obra *O Diário de Anne Frank* (2017), em formato de quadrinhos. Esta versão, criada por Ari Folman e David Polonsky, apresenta a história de Anne Frank de uma forma acessível para um público mais amplo, especialmente para jovens leitores. As ilustrações complementam o texto original, ajudando a transmitir as emoções e os eventos descritos por Anne, de uma maneira visualmente impactante.

A adaptação em quadrinhos é importante para sala de aula, pois os discentes apresentam um maior engajamento em razão das imagens e do formato das narrativas gráfica, especialmente aqueles que, inicialmente, podem não se envolver facilmente com a leitura de um texto mais tradicional. Isso ajuda a criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e participativo, além de preparar o estudante para que este passe a gostar da prática de leitura, seja de livros físicos ou digitais.

O contato com a história é outro fator essencial, uma vez que nem todos os educandos podem ter acesso imediato ao texto original do diário de Anne Frank devido a barreiras linguísticas ou dificuldades de leitura. A adaptação em quadrinhos oferece uma maneira mais acessível para esses alunos se familiarizem com a narrativa, de maneira que a leitura coletiva em sala de aula se torna possível. Diante disso, as ilustrações podem ajudar os alunos a visualizarem os acontecimentos descritos por Anne Frank.

Além desses fatores, os estudantes podem desenvolver empatia pelos personagens e uma compreensão mais profunda das consequências do preconceito e da discriminação. Por último, cabe ressaltar a contextualização histórica, pois a obra serve como um ponto de partida para discussões mais amplas sobre o Holocausto, a Segunda Guerra Mundial e temas relacionados, ajudando os alunos a refletirem sobre esses significados no mundo atual.

3 METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como uma pesquisa qualitativa, visto que apresenta um relato de experiência de uma oficina de leitura e produção de texto multissemiótico desenvolvida em uma escola estadual da rede pública de Alagoas, a partir do Programa Residência Pedagógica. Para a aplicação da oficina, planejada com a preceptora no formato de sequência didática, foi apresentada para os estudantes a

proposta de leitura do texto literário em quadrinhos e a produção de uma animação com *Stop Motion*.

Após a leitura e discussão do texto, a orientação foi a de que os grupos deveriam ir para o pátio da escola para baixar o aplicativo *Stop Motion* e depois precisariam recriar alguma cena do História em Quadrinhos (HQ) para que explorassem a ferramenta. Os discentes assistiram tutoriais e exploraram exemplos de animações com a orientação dos residentes e da preceptora.

Além do aparelho celular, foram utilizados materiais como o papel A4 colorido, lápis de cor, tesoura, cola e caneta para escrever os diálogos. Cada equipe produziu suas narrativas. Os estudantes ficaram livres para desenhar e pintar, bem como recortar os moldes de imagens dos personagens da história lida anteriormente, com o intuito de criar as suas próprias narrativas (*spin-off*)⁶, ou recriar cenas lidas na história em quadrinhos. Assim, os estudantes realizaram, em grupos, atividades de leitura da adaptação do texto literário, reflexões, contato com ferramentas tecnológicas, culminando na produção da animação com o *Stop Motion*.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir de todas as ações planejadas e desenvolvidas, foi possível apresentar uma proposta de articulação entre Literatura, produção multimodal e *Stop Motion* nas aulas de Língua portuguesa. Como dissemos, esse trabalho foi realizado a partir da adaptação em quadrinhos do Diário de Anne Frank, o que possibilitou as discussões sobre elementos verbais e não verbais na construção efeitos de sentidos produzidos na narrativa. Os estudantes conseguiram explorar a criatividade, experimentar novas ideias e expressar suas histórias de forma interativa e colaborativa, como é possível observar na imagem abaixo.

Figura 01. Estudantes assistindo a tutoriais sobre *Stop Motion*.

⁶ Segundo Ferraz e Teixeira (2015), o termo *spin-off* surgiu na década de sessenta nos Estados Unidos e ganhou relevância, desde então, nos estudos acadêmicos e nas práticas corporativas. Ramos Torres e Invernizzi (2022) em revisão sistemática da literatura, também apontaram o crescimento na publicação de estudos sobre *spin-offs*, mas destacaram a escassez de trabalhos oriundos de países emergentes. Grande parte da literatura produzida remete a estudos de casos provenientes dos Estados Unidos, da Europa e do Japão e se refere à criação de valor acionário de mercado para a empresa-mãe por parte de *spin-offs* de reestruturação (Tübke, 2005).

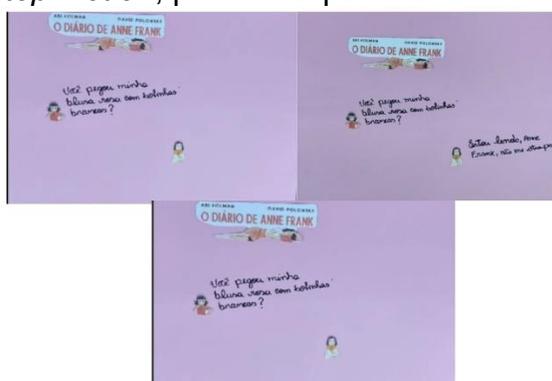


Fonte: os autores (2024).

Rojo (2012) afirma que “em vez de proibir o celular em sala de aula, é possível utilizá-lo para a comunicação, a navegação, a pesquisa, a filmagem e a fotografia em contextos de comunicação. Essa reflexão aponta para o registro apresentado acima, no qual os estudantes interagem ao assistir a um vídeo sobre o aplicativo que seria trabalhado.

Nesse sentido, a ponte entre a Aprendizagem Criativa e os Multiletramentos foi essencial, haja vista que ambos se concentram em abordagens educacionais que incentivam a criatividade e a diversidade de habilidades de comunicação em um mundo cada vez mais digital e multicultural. A seguir, apresentamos um recorte de uma animação produzida na oficina.

Figura 01. Narrativa em *Stop Motion*, produzida pelos estudantes.



Fonte: os autores (2024).

Nas animações produzidas pelos estudantes, a exemplo da imagem apresentada acima, é possível destacar elementos da Espiral da Aprendizagem Criativa, definida por Resnick (2017) como uma abordagem educacional que

transcende a mera absorção de novos conceitos, centrando-se na estimulação da criatividade dos participantes. Esse processo é composto por etapas interconectadas, destacando-se: a imaginação, a criação, o compartilhamento, a reflexão e conexão

Na imaginação, os estudantes são incentivados a explorar livremente ideias, conceitos e possibilidades. Na criação, os participantes começam a transformar suas ideias em realidade através da criação. Por fim, os grupos são incentivados a compartilhar suas experiências e aprendizados com os outros estudantes. Isso não apenas solidifica o entendimento individual, mas também enriquece o conhecimento coletivo, permitindo que todos se beneficiem das perspectivas e *insights* uns dos outros.

A reflexão chega para auxiliar no compartilhamento, visto que os estudantes são incentivados a pensar criticamente sobre suas experiências, identificando o que funcionou bem e o que poderia ser melhorado, e considerar como podem aplicar essas descobertas em contextos futuros. Depois de todas as etapas, os estudantes chegam ao momento de criação de conexões, no qual são desafiados a fazer conexões entre suas experiências de aprendizado e o mundo ao seu redor.

Cada uma dessas etapas desencadeia e influencia a próxima, formando um ciclo contínuo de exploração, experimentação, criação, reflexão e revisão. Ao compartilhar suas descobertas com os outros, os alunos não apenas solidificam seu próprio entendimento, mas também contribuem para o desenvolvimento coletivo do conhecimento.

Essas etapas foram materializadas na oficina no processo em que os estudantes puderam imaginar, criar, compartilhar, refletir e estabelecer conexões com as narrativas formuladas e o texto literário lido, Além disso, desenvolveram reflexões sobre o contexto histórico da Segunda Guerra Mundial, o que proporcionou um trabalho transdisciplinar na escola.

Assim, a nosso ver, a Espiral da Aprendizagem Criativa oferece um modelo dinâmico e para promover o pensamento criativo e o engajamento das turmas, quando articulada com a perceptiva dos Multiletramentos, favorecendo, a assim, o processo de construção de habilidades necessárias para as práticas de leitura e produção de textos em sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No módulo 2 do PRP do subprojeto “Ler e escrever sem doer - o sabor do texto revelado pela literatura”, entendemos e reiteramos a necessidade da conexão entre Literatura e a Aprendizagem Criativa. Dessa forma, ao apresentarmos este relato de experiência, consideramos que trabalhar com o *Stop Motion* sob a perspectiva pedagógica e literária, especialmente em relação às narrativas, foi fundamental para o processo de produção dialógica dos sentidos em sala de aula.

As narrativas literárias na perspectiva dos Multiletramentos, quando atreladas à Aprendizagem Criativa, possibilita novas oportunidades metodológicas que são pouco estimuladas dentro do ambiente escolar, contribuindo para uma renovação de saberes. Nesse sentido, ressaltamos a importância deste projeto, pois trabalhar com Literatura foi essencial para desenvolver a leitura e a escrita em sala de aula. O Programa Residência Pedagógica tem contribuído significativamente para a nossa formação inicial e para o fortalecimento do ensino da língua portuguesa, estabelecendo uma relação essencial com a Literatura.

6 AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer aos que contribuíram para o sucesso deste módulo em nosso projeto. Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), pelo financiamento da pesquisa e à Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), pela oportunidade de participar do Programa Residência Pedagógica. Agradecemos à preceptora, Juliana Tereza, e à coordenadora, Betânia Rocha, por suas orientações valiosas. O conhecimento e a paixão pela educação têm sido fundamentais para impulsionar o projeto.

Aos nossos colegas residentes que compartilharam seus conhecimentos e experiências, aos educandos que participaram das oficinas e se envolveram ativamente na criação de animações, em *Stop Motion*. Reconhecemos a dedicação e o entusiasmo em abraçar essa abordagem pedagógica inovadora.

Por fim, acreditamos que há muitos desafios pela frente, mas não deixaremos de realizar trabalhos como este que são colaborativos para a discussão teórico-metodológica do ensino de língua portuguesa. Ademais, agradecemos à escola participante e à 2ª Gerência Especial de Ensino, que nos proporcionaram a

oportunidade de implementar esse projeto. Agradecemos a todos os/as pesquisadores/as e autores/as cujas ideias e teorias nos inspiraram.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular: Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp>>.

FERRAZ, J. M.; TEIXEIRA, R. M. A Criação de Spin-offs Corporativos: Relação com a Organização-mãe na Perspectiva dos Recursos. **Revista Alcance**, v. 22, n. 2, p. 243-261, 2015.

GERALDI, J. W.; *et al.* (Orgs.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011.

OLIVEIRA, M. B. R. **Ler e escrever sem doer**: o prazer do texto revelado pela literatura. Subprojeto de Língua Portuguesa do Campus IV. Edital 24/2022 - PRP/CAPEES e Portaria Nº 82, de 26 de abril de 2022

PIMENTA, C. S.; *et al.* Stop Motion Tudo Acaba em Pizza. **Anais do XVII Expocom**, 2010, São Paulo. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/expocom/EX24-0168-1.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2024.

RAMOS, C. A.; INVERNIZZI, N. Spin-offs acadêmicas e seus determinantes exógenos: uma revisão sistemática da literatura recente. **Revista Brasileira de inovação**, 2022.

RESNICK, M. **Lifelong Kindergarten: Cultivating Creativity through Projects, Passion, Peers, and Play**. The MIT Press: Cambridge, MA, 2017.

ROJO, R. **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SOARES, M. C.; *et al.* O ensino de ciências por meio da ludicidade: alternativas pedagógicas para uma prática interdisciplinar. **Revista Ciências e Ideias**, v. 5, n.1, p. 83-105, 2014.

THOMAS, A.; TUFANO, N. Stop Motion Animation. In: KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. (Eds.). **DIY Media: creating, sharing, and learning with new technologies**. Nova York: Peter Lang, p.161-183, 20.

TÜBKE, A. **Sucess Factors os Corporate Spin-Offs**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2005.